



ID: 114373939

01-12-2024

E PARA ALÉM DO COMPRIMIDO AZUL?

POR MARIANA BOTELHO



Não há que enganar. O citrato de sildenafil, mais conhecido por viagra, continua a ser dos tratamentos mais usados para tratar a disfunção erétil. Mas há outras opções terapêuticas para tratar o problema. Conheça-as.

► O VIAGRA

O bom: “É um medicamento que ajuda a melhorar o fluxo sanguíneo para o pénis, facilitando a ereção quando há estímulo sexual”, como começa por referir Ricardo Leão, urologista nos hospitais CUF Coimbra e CUF Tejo.

O menos bom: Há que realçar a possibilidade de efeitos secundários como a dor de cabeça, hipotensão, tonturas, rubor facial, dispepsia e congestão nasal. “Em casos raros, pode ocorrer uma condição chamada priapismo (ereção prolongada e dolorosa), que requer intervenção médica imediata. Além disso, é contraindicado em doentes em terapêutica com nitratos”,

acrescenta o especialista que trabalha também na Clínica CUF Leiria.

INJEÇÃO PENIANA

O bom: Também conhecida como injeção intracavernosa, é um tratamento que “envolve a aplicação (injeção) de um fármaco que ajuda a relaxar os vasos sanguíneos e os músculos no pénis, aumentando o fluxo sanguíneo, induzindo uma ereção”, refere o urologista, que garante que esta é uma opção muito eficaz, “com uma taxa de sucesso de 80-90% em homens que não respondem a outros tratamentos.

O menos bom: Este é um método invasivo, por vezes doloroso, com risco hemorrágico e de priapismo. Como esclarece o urologista, “a injeção está indicada principalmente em casos em que o citrato de sildenafil não funciona ou é contraindicado, mas também em casos de disfunção erétil de origem neurológica (como lesão

medular, esclerose múltipla ou diabetes com repercussão sistémica - neuropatia), em doentes com hipertensão não controlada e aterosclerose grave e doentes submetidos a cirurgia oncológica da próstata e bexiga ou outros procedimentos pélvicos.

TRATAMENTO CIRÚRGICO

O bom: “A cirurgia para a disfunção erétil envolve a implantação de próteses penianas, que podem ser insufláveis ou semi-rígidas”, diz Ricardo Leão, que descreve que as próteses insufláveis consistem num material protésico “que é implantado no pénis e que pode ser insuflado manualmente, permitindo ao homem controlar quando deseja ter uma ereção com aparência e sensação próximas do natural.

O menos bom: “A taxa de sucesso da cirurgia é alta com bons resultados funcionais na grande maioria dos doentes, no entanto, é uma técnica invasiva, com risco de infeção, e risco de falência do mecanismo das próteses (com necessidade de substituição)”, refere o especialista.

E QUE MAIS?

Para além dos tratamentos já mencionados, o urologista indica outras opções, como os dispositivos de vácuo (que criam uma ereção ao aumentar o fluxo sanguíneo para o pénis através de sucção mecânica), terapia com ondas de choque de baixa intensidade (LSWT) (que estimula a formação de novos vasos sanguíneos (neovascularização) no pénis, melhorando o fluxo sanguíneo), terapêutica hormonal (para homens com baixos níveis de testosterona, pode ser eficaz na melhoria do desejo sexual) ou psicoterapia (para disfunção erétil psicogénica).

A saber...

O tamanho não diz muito (ou nada) sobre si! Mas se quiser estar a par dos números, eis a média.

TAMANHO MÉDIO
(a nível mundial)
13,58cm

TAMANHO MÉDIO
(em Portugal)
15,85cm

O MAIOR DO MUNDO
45 cm (registado
em 2015 pela World
Record Academy)

